

# DETRANZINHO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Renata Coutinho de Oliveira<sup>1</sup>  
Nicelma Josenila Costa de Brito<sup>2</sup>  
Geisa Acácia Tavares<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objeto de enfoque, a proposta educativa relacionada ao espaço “Detranzinho” como instrumento de ensino e aprendizagem sobre o trânsito, a partir de uma ação do Movimento Maio Amarelo 2024 com a temática “Paz no trânsito começa por você”, pelo Departamento Estadual de Trânsito do Pará (Detran-Pa) com crianças da Usina da Paz do bairro do Benguí. O objetivo consiste em analisar as contribuições do Detranzinho como instrumento de ensino e aprendizagem a partir das práticas pedagógicas observadas ao longo da ação do Movimento Maio Amarelo. Além disso, os objetivos específicos foram compreender a perspectiva sobre a educação para o trânsito e analisar quais os métodos e recursos adotados pelos servidores para trabalhar conteúdos que aproximem e dialoguem com a realidade dos educandos; apontar os desafios enfrentados pelos estagiários e servidores para desenvolver atividades, considerando a pluralidade encontrada no ambiente educacional. Neste trabalho, o referencial teórico utilizado foi a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1981-2019) e a Teoria da Aprendizagem de Vygotsky (1991), assim como o Código de Trânsito Brasileiro (2022). Para tal finalidade, fora adotada a abordagem metodológica qualitativa. Por meio da pesquisa de campo, elegeu-se como técnica de coleta de dados a observação participativa durante a ação, e, a aplicação de um questionário online voltado para os estagiários. Os recursos utilizados pelos servidores e estagiários são videoaulas que reforçam a educação para o trânsito, bem como atividades de fixação após as explicações das aulas. A análise apreendida aponta para uma postura metodológica criativa, no entanto, com práticas convencionais que impossibilitam, muitas vezes, a inclusão e a acessibilidade. Dessa forma, destacamos a necessidade de trabalhar o tema, buscando apreender o público infanto-juvenil como ser capaz de transformar a sua realidade sobre o trânsito, por meio de ações inclusivas e conhecimentos significativos.

**Palavras-chave:** Educação para o Trânsito, Detranzinho, Prática pedagógica;

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFRA, renatacoutinho316@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. nicelmacbrito@gmail.com; <sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Pós Graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Mobilidade e Trânsito pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Licenciatura da Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora Classe II na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). Analista de Trânsito-Pedagoga no Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN-PA). Observador Certificado do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV). geisadetrans@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento, obtido por experiências do indivíduo com o meio em que vive. A construção da aprendizagem advém de experiências de cunho neurológico, emocional, relacional e com o meio ambiente. Dessa forma, o sujeito em contato com o ambiente ao seu redor pode experienciar e a partir disso, ter um novo entendimento da sua conduta a respeito da experiência que viveu. Além disso, existe também a mediação por meio do professor ou outra pessoa que detenha um conhecimento e que possa auxiliar o sujeito que está aprendendo, para que o mesmo possa assimilar as informações e transformar em conhecimento.

A partir da teoria de Vygotsky (1991) sobre aprendizagem, é defendida a interação social durante o processo, pois, apenas por meio da relação com o mundo ao seu redor e as pessoas, o sujeito pode se desenvolver e aprender. O sujeito nasce, segundo o autor, com funções psicológicas elementares e, somente a partir do aprendizado dos conhecimentos ao seu redor, essas funções tornam-se superiores, e o indivíduo pode então tornar-se intencional em suas ações, podendo ter um controle consciente sobre seu comportamento e liberdade sobre o mundo e as relações presentes nele.

A partir dessa premissa, a pesquisa deteve-se em analisar o espaço do Detranzinho, localizado na sede do Detran-PA, na Av. Augusto Montenegro KM 03, como um instrumento de ensino e aprendizagem sobre a Educação para o Trânsito, a partir da observação proporcionada pelo estágio não obrigatório, em uma ação do Movimento Maio Amarelo de 2024.

O público atendido durante a ação no espaço, foram crianças de 4 a 10 anos de idade, da Usina da Paz do Benguí. São crianças moradoras do bairro, que participam de ações proporcionadas pela Usina.

A justificativa deste trabalho é pautada na importância de investigar a postura docente e analisar o Detranzinho como instrumento responsável para uma aprendizagem sobre o trânsito mais significativa, criativa e inclusiva para o público infanto-juvenil. Além disso, buscar explorar e incentivar a educação em ambientes não escolares, proporcionando aos estudantes de Pedagogia um olhar para a educação além da sala de aula.

Em sua obra, Vygotsky(1991), o autor também afirma sobre a importância da mediação do conhecimento. Essa mediação é feita por alguém que tenha um conhecimento específico ainda não acessado pela criança, com isso, o mediador é

responsável por criar um espaço onde ela possa se desenvolver até alcançar esse conhecimento. Dessa forma, o mediador é entendido como alguém feito para auxiliar o sujeito durante o processo de aprendizagem, e não como único detentor do saber.

Com isso, a pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições do Detranzinho como instrumento de ensino e aprendizagem a partir das práticas pedagógicas observadas ao longo da ação do Movimento Maio Amarelo. Além disso, os objetivos específicos foram compreender a perspectiva sobre a educação para o trânsito e analisar quais os métodos e recursos adotados pelos servidores para trabalhar conteúdos que aproximem e dialogue com a realidade dos educandos; apontar os desafios enfrentados pelos estagiários para desenvolver atividades considerando a pluralidade encontrada no ambiente educacional.

Em linhas gerais, os resultados apontam para uma postura docente criativa, que busca trabalhar o assunto do trânsito de forma interativa e lúdica com as crianças, além de trabalhar jogos educativos para o trânsito e trazer a simulação do trânsito em Belém, por meio do circuito produzido com pontos turísticos da cidade. No entanto, ainda existe uma falha na acessibilidade do local e a necessidade de práticas inclusivas para o ensino do trânsito no Detranzinho.

Em suma, o trabalho cooperou para averiguar a respeito da importância deste instrumento para educação para o trânsito, o que despertou a investigação do trabalho educativo no espaço e contribuiu para uma maior análise da educação em ambientes não-escolares, sobretudo, da educação para o trânsito em Belém do Pará.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no espaço Detranzinho, localizado na sede do Departamento de Trânsito do Estado do Pará, localizada na Av. Augusto Montenegro, KM 03, bairro do Mangueirão, na região metropolitana de Belém, durante o estágio não obrigatório, com crianças da Usina da Paz Bengui. O artigo apresenta resultados de um estudo qualitativo, baseado em levantamento bibliográficos sobre Educação para o Trânsito, a Teoria da Aprendizagem de Vygotsky, um questionário formulado aos estagiários presentes na ação e a partir da experiência teórico-prática no estágio.

A turma era composta por 31 crianças. O horário da ação teve início às 10h00 da manhã e foi até às 11h45. O horário previsto para início era às 09h00, porém houve um

atraso. Além disso, as observações foram feitas durante as explicações na sala de acolhimento, de forma participativa, e escuta ativa.

O Detranzinho é um espaço novo, contendo 5 salas refrigeradas, com equipamentos tecnológicos para planejamento e ações no espaço, 1 depósito e 1 circuito que simula as ações no trânsito. O circuito dispõe de patinetes, bicicletas, todos com equipamentos de segurança para a criança, e carros elétricos que são controlados por servidores durante as ações.

O questionário é formado por 9 perguntas, sendo 1 objetiva e 8 subjetivas, aplicadas aos estagiários atuantes no Detranzinho, no período de 15 a 17 de maio de 2024. O intuito do questionário foi nortear a pesquisa e analisar o impacto do Detranzinho na Educação para o Trânsito e para a experiência profissional dos estagiários. De acordo com o Quadro D abaixo, é possível ver as perguntas elencadas para os 6 estagiários presentes. O questionário aplicado foi produzido pela plataforma Google Forms, disponibilizado e respondido via link pela rede social Whatsapp.

#### QUADRO D - Questionário aplicado aos estagiários.

Nº	Questões
1.	O que é o Detranzinho?
2.	Você concorda que o Detranzinho contribui para a Educação para o Trânsito?
3.	Como o Detranzinho contribui para a Educação para o Trânsito? Dê um exemplo.
4.	Sobre a formação acadêmica, como o Detranzinho contribui para sua futura atuação profissional?
5.	Quais as metodologias de ensino que você consegue visualizar ao longo das experiências no Detranzinho?
6.	As crianças apresentam algum tipo de saber prévio nas salas?
7.	Como você visualiza a relação educador-educando no Detranzinho?
8.	Existe algum tipo de interesse na criança pelo espaço do Detranzinho? Se sim, como você avalia esse interesse?
9.	Por fim, o Detranzinho contribui como método de ensino e aprendizagem sobre Educação para o Trânsito? Se sim, justifique sua resposta.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Lev Vygotsky e a teoria da aprendizagem**

Segundo o autor, o indivíduo aprende ao interagir com o mundo ao redor e com as pessoas que o cercam, essa troca de experiências faz com que o indivíduo possa adquirir conhecimento, podendo ser mediado pelas pessoas que detém do saber ainda não acessado pelo indivíduo. Dessa forma, as relações sociais podem contribuir em muito para a formação do indivíduo. O educador, de acordo com Vygotsky, é o responsável por essa mediação das informações para o educando, e isso precisa ser feito de acordo com a realidade vivida pelo indivíduo.

Ao trabalhar a educação para o trânsito com as crianças da Usina da Paz do Bengui, os educadores fazem essa mediação por meio de explicações acessíveis para elas, com apoio de atividades que trabalham as leis de trânsito, de forma lúdica e com atividades de pintura, colagem, cruzadinhas e jogos. Além disso, ao longo das respostas no formulário, foi possível constatar que as crianças já detém de conhecimentos sobre o trânsito como as cores do semáforo e o que cada uma significa, porém, de maneira superficial.

Com isso, ao trabalhar os assuntos do trânsito com as crianças de forma lúdica e criativa, o conhecimento prévio da criança se expande, alcançando o que Vygotsky chama de funções psicológicas superiores, fazendo com que a mesma alcance a memória, atenção, percepção, pensamento de forma a contribuir na mudança de comportamento frente às novas aprendizagens. Além disso, a mediação feita pelos servidores resulta nesse acesso da aprendizagem sobre o trânsito na vida dessas crianças.

### **Código de Trânsito Brasileiro e sua aplicação no Detranzinho**

O Código de Trânsito Brasileiro - CTB (1997) é responsável por estabelecer as normas de conduta, infrações e penalidades aos condutores de veículos, seja carro, motocicletas, caminhões, bicicletas e até aos pedestres. É uma das principais ferramentas para evitar acidentes no trânsito. O CTB trabalha com o público habilitado, ou seja, os que possuem a Carteira Nacional de Habilitação, que sejam maiores de 18 anos. Além disso, o CTB também dispõe de normas sobre os caronas do público infanto-juvenil, com incisos que trabalham a segurança das crianças nos veículos.

Com a ajuda e a ação dos educadores no espaço do Detranzinho, esse conhecimento é transmitido às crianças de forma lúdica, com jogos e atividades que

retratam os símbolos do trânsito, como semáforo, pedestre, faixa de pedestre, entre outras figuras e seus sentidos. Adicionado a isso, com a simulação feita no circuito de trânsito do Detranzinho, as crianças podem aplicar as regras que aprenderam nas salas durante as explicações e brincadeiras, como a condução de bicicletas, prevista no Art. 58, segundo o Código de Trânsito Brasileiro:

“Art. 58. Nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, a circulação de bicicletas deverá ocorrer, quando não houver ciclovia, ciclofaixa, ou acostamento, ou quando não for possível a utilização destes, nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação regulamentado para a via, com preferência sobre os veículos automotores” (CTB, 2022, p. 44).

Dessa forma, o CTB é muito importante para respaldar as ações realizadas na Educação para o Trânsito, e pode ser trabalhado com todas as idades, inclusive, com o público infanto-juvenil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das observações feitas durante a ação no Detranzinho e a partir do questionário, foi possível perceber por meio das práticas dos servidores e estagiários as metodologias utilizadas durante as explicações, os recursos e como eles proporcionam as crianças os conhecimentos sobre o trânsito. A ação foi feita pela parte da manhã, com uma equipe formada por servidores e estagiários. É válido ressaltar que, devido ao atraso da chegada das crianças no espaço, o planejamento foi feito em menos tempo, mas todas as etapas do processo foram concluídas, inclusive o circuito. Foram 31 crianças.

Ao acompanhar a ação, observou-se na sala de acolhimento, onde receberam 11 crianças. As outras 20 crianças foram repartidas em outras salas, sendo a brinquedoteca e a sala cidade infantil, e em cada sala ficavam dois responsáveis, servidores e estagiários, para partilhar o conhecimento e aplicar as atividades. Cada sala ficou em torno de 15-20 minutos com as crianças, e quando o tempo acabava, aconteciam as trocas das salas até chegarem ao circuito, para que todos tivessem acesso a maior parte do Detranzinho.

Ao longo da observação, notou-se que os educadores fizeram uma pequena introdução sobre o Maio Amarelo, que é um movimento responsável por conscientizar e alertar as pessoas para os perigos no trânsito, principalmente os condutores, sobre os sinistros de trânsito, buscando preveni-los. Logo depois, os professores abordavam as crianças com perguntas sobre o trânsito: Quais as cores do semáforo? Quantos semáforos

existem? O que cada cor significa? e assim as crianças interagiam. Durante essa abordagem, foi possível perceber que algumas crianças já conheciam algumas regras do trânsito, todavia, quando se falava sobre o uso da garupa na moto, o cinto de segurança, respeito no trânsito e entre outros tópicos, eram poucas as crianças que conseguiam reconhecer essas informações.

Após as explicações, foram passadas atividades de colagem, pintura e escrita sobre alguns símbolos do trânsito como o semáforo, carros, faixas de pedestre e entre outros. A partir dessa verificação, percebi que isso se repetia ao longo das salas, e algumas passavam animações educativas sobre o trânsito para crianças. De maneira geral, as metodologias tradicional e interativa tornaram-se presentes durante as abordagens. Apesar do esforço dos professores em fazer perguntas e buscar a interação das crianças, as atividades não favoreceram uma maior inserção das crianças no assunto.

Por outro lado, as crianças tiveram acesso aos jogos lúdicos confeccionados para educação para o trânsito. Os professores explicavam como funcionava o jogo, as regras, os comandos e as crianças jogavam entre si. Além disso, ao final da ação, as crianças receberam materiais educativos que continham o jogo e uma sacolinha padronizada para levar para casa. Com isso, é perceptível a tentativa de criar um ambiente lúdico para a criança e que produza nela assimilação do conhecimento sobre o trânsito, promovendo uma oportunidade de mudança e conseqüentemente uma aprendizagem.

É válido ressaltar que durante a abordagem na sala de acolhimento, não foi perguntado para as crianças se elas possuíam algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem, e nem aos responsáveis que vieram com elas da Usina. O que demonstra uma falta de preocupação com a inclusão de todos durante as ações. Com isso, faz-se necessário o pensar acerca da prática pedagógica com intuito de avaliar se a mesma problematiza ou considera suas ações.

Segundo Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (2019), o educador precisa entender que ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática, para que a mesma não se distancie do que teoricamente seja o objetivo do ensino. É necessário que o educador pondere a respeito de suas práticas, pois assim, pode melhorar sua prática e contribuir mais para a formação do educando.

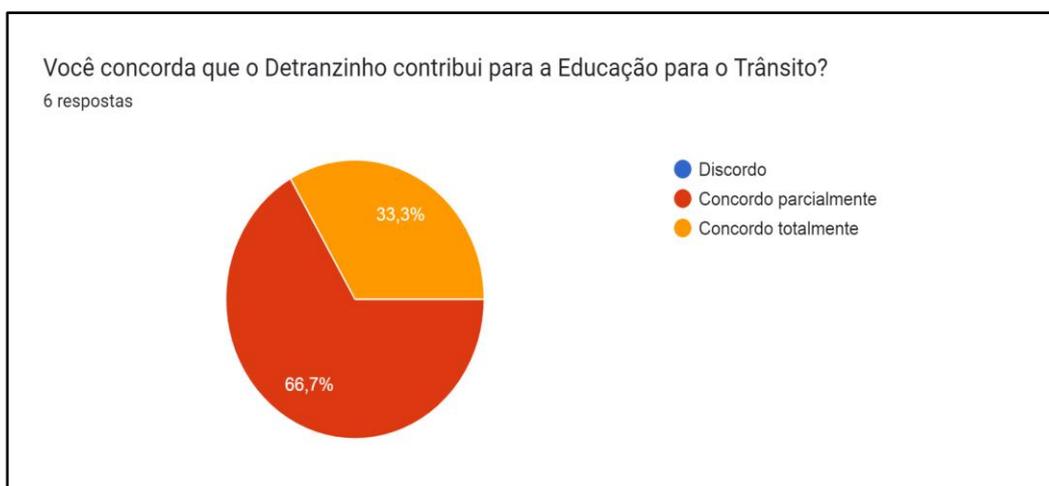
“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico

da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo” (FREIRE, 2019, p. 21).

Além disso, Freire também afirma que o “pensar certo”, ou seja, aprender de forma correta não é uma prática exclusiva do professor, como se o mesmo fosse o único detentor do conhecimento, mas é construído com o aluno, sendo levado em consideração suas vivências, seu saber e suas limitações. Durante a experiência no Detranzinho, foi notório o exercício dos educadores em perguntar sobre o que as crianças já entendiam como trânsito, pois, segundo o questionário, os estagiários responderam que as crianças já traziam conhecimentos prévios.

Levando em consideração o questionário *on-line*, as 9 perguntas elencadas contribuíram para avaliar o Detranzinho como um instrumento de ensino e aprendizagem para a Educação para o Trânsito, além de verificar sua contribuição à formação dos estagiários. Segundo as respostas, em linhas gerais, o espaço é visto como colaborador dessa educação, no entanto, existe uma necessidade de melhorias em relação à inclusão e acessibilidade.

Na resposta da pergunta 2, pode-se perceber uma concordância parcial a respeito do Detranzinho como espaço contribuinte na Educação para o Trânsito:



Fonte: Google Forms. Disponível em: <https://forms.gle/THXmq7jQwPdLzVHG8>

Ao longo das respostas a respeito do espaço, os estagiários ressaltaram que havia uma relevante contribuição, todavia, temas como acessibilidade e sustentabilidade deveriam ser mais trabalhados, além disso, a questão da inclusão foi ressaltada haja vista que os materiais produzidos no local não são feitos para atender pessoas com deficiência e transtornos de aprendizagem. É válido ressaltar que, por ser um espaço novo e que está em adaptação, tanto para o público quanto para os servidores, está fadado a este momento

de mudanças até que se estabeleça com práticas que possam abranger todo o público em alcance.

Os estagiários também ressaltaram que as metodologias visualizadas por eles durante as ações podem ser consideradas tradicionais, interativas, mas que são criativas e tentam trabalhar ao máximo a autonomia do público-alvo. Outrossim, também exercitam a questão da coordenação motora, do raciocínio lógico e a coletividade voltadas para o trânsito. Ainda que as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas sejam relacionadas ao tradicional, as crianças, em sua maioria, interagem e conseguem assimilar os conhecimentos acerca do trânsito.

Vale evidenciar que, o local também detém de um grande circuito, que visa simular as ações do trânsito para as crianças. O circuito é inspirado na cidade de Belém, com pontos turísticos como o mercado do Ver-o-Peso, com ruas sinalizadas, contendo faixas de pedestre e ciclovias para que as crianças possam fazer os percursos. São três modalidades de deslocamento feitas pelas crianças: o carro, a bicicleta e o patinete. As crianças podem escolher e os servidores, junto com os estagiários, executam com eles o percurso de 2 voltas. Os carrinhos são controlados por controles remotos, e sempre na supervisão de um servidor.



*Fonte: Compilação do autor.*

Em geral, os resultados da pesquisa apontam para uma postura metodológica criativa, no entanto, com práticas convencionais que impossibilitam, muitas vezes, a inclusão e a acessibilidade. É necessário considerar o espaço novo e o exercício necessário dos professores para refletirem sobre as práticas pedagógicas de forma crítica,

com intuito de melhorar as formas de ensino, podendo aplicar rodas de conversas, métodos mais dialógicos e criativos que tornem ainda mais eficaz e significativos os conhecimentos a respeito da Educação para o Trânsito.

Em suma, a pesquisa foi de grande valia para conhecer o espaço do Detranzinho como uma ferramenta de ensino da Educação para o trânsito, voltada para o público infante-juvenil. Adicionado a isso, foi possível reconhecer a contribuição desse espaço para a formação dos estudantes de pedagogia, apresentando uma área do conhecimento não-escolar, que os possibilita ter acesso a outros conhecimentos aplicados à educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho foi fundamental pois possibilitou o conhecimento do espaço Detranzinho do DETRAN-PA e o reconhecimento por ser uma importante ferramenta educativa inovadora e eficaz para o desenvolvimento da educação de trânsito para o público infante-juvenil, possibilitando aprendizados significativos no comportamento humano nas vias. As crianças e adolescentes no Detranzinho têm a oportunidade através do lúdico, não apenas de adquirir, assimilar e praticar conhecimentos sobre as leis de trânsito, mas também de assimilar e internalizar valores positivos e atitudes que promovem a cultura de paz e segurança nas vias.

Foi observado na ação com as crianças a utilização de metodologias criativas com engajamento e participação das crianças nas atividades propostas. É visto que as abordagens lúdicas e interativas são eficazes para se obter atenção e promover a aprendizagem ativa. No entanto, faltou atividades de inclusão e acessibilidade, é de suma importância garantir que todos, independentemente de suas necessidades físicas, cognitivas, sensoriais e outras, tenham o seu direito garantido, igualdade nas atividades educativas sobre o trânsito. E ao falar de trânsito, é necessário promover um trânsito justo e inclusivo e para isso é necessário adaptar o ambiente, materiais pedagógicos e metodologias para atender a todos.

O Detranzinho, espaço educativo para crianças do DETRAN-PA, é um espaço muito importante para o desenvolvimento da Educação para o Trânsito no município de Belém-PA, pois representa uma abordagem promissora para educar de forma lúdica as crianças sobre a segurança, valores e atitudes no trânsito. O espaço possibilitará significativamente, para a redução de riscos e sinistros nas vias e a promoção da cultura de paz com comportamentos seguros nas vias, além de proporcionar experiências

educacionais em ambientes não-escolares para os estagiários de pedagogia, contribuindo para o desenvolvimento do seu perfil profissional.

## **REFERÊNCIAS**

Código de trânsito brasileiro: Lei nº 9.503/1997. SENATRAN: Brasília, 2022.

COELHO, Luana. PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 77e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. A formação social da mente. **Psicologia**, v. 153, p. V631, 1989.

---